lapso foi publicado, sem se fazer acompanhar pelo Anexo I, o qual se publica agora.

ANEXO I

QUADRO I

Ocupação do espaço do domínio público por mobiliário urbano

Designação	Valor em euros
1 — Esplanadas:	
1.1 — Esplanadas abertas:	
Por mês ou fracção e por metro quadrado ou fração do espaço ocupado	0,92
1.2 — Esplanadas fechadas:	
Por mês ou fração e por metro quadrado ou fracção do espaço ocupado	3,81
2 — Guarda-ventos:	
Por mês ou fração e por metro quadrado	0,92
3 — Expositores:	
Por mês ou fracção e por metro quadrado	0,92
4 — Estrados:	
Por mês ou fração e por metro quadrado	0,92
5 — Quiosques:	
5.1 — Por mês ou fração e por metro quadrado ou fração do espaço ocupado	3,81
5.2 — Por dia e por metro quadrado ou fração do espaço ocupado	0,77
6 — Alpendres fixos ou articulados, e toldos:	
Por ano e por metro quadrado ou fração do espaço ocupado	2,18
7 — Outras ocupações da via pública:	
Por mês ou fração e por metro quadrado ou fração do espaço ocupado	0,92
8 — Passarelas e outras construções e ocupações:	
Por mês e por metro quadrado ou fração do espaço ocupado	2,18

Acresce o IVA à taxa legal em vigor.

16 de maio de 2013. — O Presidente da Câmara Municipal, *Vítor Miguel Martins Arnaut Pombeiro*.

307032869

FREGUESIA DE ALPALHÃO

Aviso n.º 7947/2013

Conclusão de período experimental na sequência da celebração de dois contratos de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado

Para os devidos efeitos torna-se público que, na sequência da celebração de Contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado para preenchimento de um posto de trabalho na categoria de assistente operacional, carreira de assistente operacional — Auxiliar Administrativo (REF.ª A) e de um posto de trabalho na categoria de assistente operacional, carreira de assistente operacional — Cantoneiro de Limpeza (REF.ª B), foi homologada a conclusão com sucesso do período experimental dos seguintes trabalhadores:

Sandrina Louro Sousa — Auxiliar Administrativo (Ref.ª A) — por deliberação tomada pelo Executivo da Junta de Freguesia de Alpalhão em reunião de 10/05/2013.

Francisco Carrilho da Conceição Nicolau — Cantoneiro de Limpeza (Ref.ª B) — por deliberação tomada pelo Executivo da Junta de Freguesia de Alpalhão em reunião de 24/05/2013.

6 de junho de 2013. — O Presidente, *João Duarte Moisés*.

307034529

PARTE I

BANCO PORTUGUÊS DE GESTÃO, S. A.

Relatório n.º 12/2013

Relatório e Contas de 2012

Rua do Salitre, 165-167, 1250-198 Lisboa.
Capital social 36 651 915 Euros.
Registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número único de matrícula e identificação fiscal 504655361.

Mensagem do Presidente

Senhores Acionistas:

Um indicador de síntese, que é a evolução anual do PIB, não diz tudo sobre a realidade económica e social de um país, mas certamente encerra um significado muito importante que não pode ser negligenciado. A quebra de 3.2% observada no PIB nacional em 2012 é a expressão condensada de um conjunto de variáveis em que todos os agentes económicos — Governo, Empresas, Famílias — são parte ativa, pelo que nessa evolução negativa, todos eles terão de reconhecer-se e reconhecer algum grau de responsabilidade própria (e mérito, quando o haja e esse for o caso).

Num quadro macroeconómico tão negativo como foi aquele que prevaleceu em Portugal no ano transato, é mais fácil efetuar o inventário de culpas do que encontrar comportamentos que possam ser tidos como positivos e exemplares. Mas porque os houve, será essencialmente destes últimos que me ocuparei brevemente nesta ocasião.

Pela positiva, merece destaque o agente económico designado por Famílias. Este agregado, castigado pelo desemprego, punido pela tributação fiscal, com o seu rendimento disponível erodido pelos aumentos dos impostos indiretos, das taxas moderadoras e preços regulados de muitos dos bens e serviços que integram a cesta básica de consumo, conseguiu em 2012 um feito a todos os títulos admirável: aumentou a poupança. A importância deste fenómeno, conhece-a bem o setor financeiro, seu principal beneficiário, enquanto intermediário por excelência entre aqueles que disponibilizam esses fundos e aqueles que os procuram para as mais diversas finalidades, com destaque para aquela que seria a mais virtuosa: o investimento.

Sobre as Empresas e entidades equiparadas, também algo de positivo se poderá mencionar. Desde logo, todas aquelas que prosseguiram ou iniciaram esforços — e que se revelaram bem sucedidos — de canalização para os mercados externos de parte da sua capacidade produtiva, assim compensando, ainda que parcialmente, a quebra de consumo observada no mercado interno, contribuindo deste modo para um quase inédito equilíbrio dos fluxos de importações e exportações de bens e serviços entre o País e o exterior. Mas também, neste agregado, merece menção honrosa um conjunto de entidades com finalidades não lucrativas, pertencente ao setor da Economia Social, de cuja atividade beneficiaram cada vez mais amplos segmentos da sociedade portuguesa, conseguindo amortecer os choques, em larga medida assimétricos porque afetando em maior grau as camadas